



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: 8. Estado, Movimentos Sociais, Rapport Pedagógico e Democracia na América Latina.

A RESISTÊNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA AMÉRICA LATINA: O CASO DO MÉXICO E DA COLÔMBIA

Joana Andréia da Silva¹

Ana Cristina de Moraes²

Gerlaine Cristina Cavalcante Santiago³

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar práticas educativas dos movimentos populares na América Latina e como as camadas populares, camponeses, povos originários, têm lutado pelo direito a educação, além do direito à terra, saúde, agroecologia, dignidade e a vida. Por meio de um estudo bibliográfico, aborda o conceito e os fundamentos da Educação Popular (Barbosa, 2020; Brandão, 2006), o Movimento Zapatista e o poder popular no México (Barbosa, 2013), Educação Popular, MST e Via Campesina no Brasil e as Práticas Populares e o Projeto: Escuela Comunidad na Colômbia (González, 2024). Esse estudo nos possibilitou conhecer realidades internacionais histórico-sociais, aproximando-nos como países latinos, na observância do caminho percorrido pela EP, sua importância na resistência a toda hegemonia do sistema capitalista opressor e na luta por uma educação para a liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. América Latina. Resistência.

INTRODUÇÃO

A Educação Popular – EP, formulada na América Latina parte, primordialmente, de uma condição concreta – o analfabetismo – para um processo mais amplo que é a práxis política como prática da liberdade. Segundo Barbosa (2020) ela se fundamenta em três princípios que são: político, filosófico e pedagógico. A dimensão política do popular está na defesa do direito à educação, no pensar e atuar em organizações políticas, no poder popular e no projeto político emancipatório. O

¹Universidade Estadual do Ceará, Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino – MAIE/FAFIDAM, e-mail: joana.andreia@aluno.uece.br

² Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação/Pedagogia, e-mail: cris.moraes@uece.br

³ Universidade Estadual do Ceará, Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino-MAIE/FAFIDAM, e-mail: gerlaine.santiago@aluno.uece.br



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



povo tomar para si seu papel no processo de transformação social. Nas lutas, por exemplo, com enfoque no gênero – a mulher contra o patriarcado, frente ao machismo como condição que oprime. Lutar para que se tenha um novo homem, uma nova mulher. E, para muito além deste binômio, lutar na defesa do livre exercício dos direitos humanos e dignidade à toda a diversidade e relações de gêneros. No âmbito dos princípios filosóficos, temos a construção social da moral e da ética na luta pela emancipação; na humanização; na coexistência com o território, perceber que o homem não é o centro de tudo. Na unidade dialética da ontologia e a epistemologia – considerando a dimensão da palavra, o sentipensar (emoção e razão) e o diálogo entre os saberes. Já no referente aos princípios pedagógicos, que dizem respeito à formação para a emancipação humana, ver o trabalho como princípio educativo, considera a diversidade de saberes e conhecimentos desde o acadêmico ao camponês e tem como base da pedagogia as lutas sociais. Sendo os sujeitos construtores do conhecimento.

É possível falar de educação e de educação popular nas primeiras situações em que a convivência estável e a comunicação simbólica transferem intencionalmente tipos e modos de saber necessários à reprodução da vida individual e coletiva, na convivência e nas relações de trabalho. Quando o homem sabe e ensina o saber, é sobre e através das relações de objetos, pessoas e ideias que ele está falando. É no interior da totalidade e da diferença de situações que o trabalho e as trocas de frutos do trabalho garantem a sobrevivência, a convivência e a transcendência, no interior de uma vida coletiva anterior à escola, mas plena de educação, que os homens entre si se ensinam e aprendem aqui a primeira educação popular. Aprender significa realizar em cada experiência humana individual a passagem da natureza à cultura (Brandão, 2006). Para ele, a EP surge no Brasil na década de 60, como uma primeira experiência de educação com as classes populares, inicialmente chamada Educação de Base, depois Educação Libertadora e só mais tarde como Educação Popular. Nasce no interior de grupos e movimentos sociais civis, alguns associados a setores de governo municipais, estaduais e federais. Como movimento de educadores que trazem para sua prática pedagógica teoria e prática da cultura popular como base simbólico-ideológica de processos políticos para organização e mobilização das classes populares na luta pela transformação da ordem social, política, econômica e cultural vigente. Importa destacar que o lugar estratégico que funda a educação popular é o dos movimentos e centros de cultura popular: movimentos de cultura popular, centros populares de cultura, movimentos de educação de base, ação popular.

Conforme Paludo (2015), nesse período ocorreram processos de redemocratização das sociedades latino-americanas onde salientavam que o Estado e a educação formal reproduziam as



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



relações econômicas e socioculturais, a EP se firmava como um movimento político e sociocultural. Para a autora é no interior do "Movimento de Educação Popular", que acontece o "movimento político e sociocultural mais amplo", que vai sendo formulada a "concepção de Educação Popular" e esse mesmo Movimento também se constituía como formador, porque propiciava, na dinâmica política e organizativa dos diferentes movimentos sociais, a vivência concreta de outro modo de relações sociais e de compreensão da realidade. Entretanto a E.P. hoje está em processo de fundamentação, pois o debate, em torno de seus fundamentos teórico-metodológicos estão em curso com esforço de um conjunto de educadores populares nessa direção, mas ainda é limitado o alcance teórico de tal fundamentação. Para a autora, a E.P. tem um desafio teórico-metodológico que indica um cenário esgotado no que diz respeito às análises fragmentadas, temáticas, parciais, pragmáticas e/ou idealizadas. O tempo presente requer análises que recuperem o ponto de vista da totalidade e da historicidade, rearticulando conhecimento teórico e prática política. Na verdade, se trata de um grande desafio prático que a fundamentação vá além de coletâneas; tais estudos precisam ser coletivos, contar com a organicidade daqueles que fazem parte do movimento (Paludo, 2015).

Abordamos a seguir como alguns movimentos populares, povos originários, camponeses da América Latina têm se organizado nesses últimos anos na luta pela educação das camadas populares, como a EP tem resistido juntamente a luta pela saúde, o território, o direito à vida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Educação Popular no México: Zapatismo e o poder popular: O movimento Zapatista leva o nome de Emiliano Zapata, autor da frase: “A terra é de quem nela trabalha”. Tem início em 01 de janeiro de 1994 com a insurgência armada onde indígenas entraram na prefeitura tomando o poder no estado de Chiapas, no México. Principais nomes desse movimento, o subcomandante Marcos e a comandanta Ramona. Seus integrantes indígenas dos maias usam máscaras não só para manter preservada a identidade, mas também como uma simbologia indicando que o movimento não tem um só líder, um só rosto, mas que todos são líderes. Importante destacar que há uma presença forte feminina neste movimento. São as bases ideológicas do Zapatismo, como produto do diálogo de saberes: Revolução Mexicana, Marxismo, Pensamento Revolucionário Latino-Americano; a ideia de um outro fazer político como crítica ao fazer político do Estado; para a construção de um movimento revolucionário é preciso a ruptura total com métodos passados, no caso romper com o Estado; tem assim a autonomia como projeto político. No Zapatismo, mandar obedecendo é o fazer juntos do movimento. Territorialmente se organiza em juntas, cada junta, representada por um caracol, tem uma “junta de bom governo” – são municípios autônomos rebeldes. Tem como lema Democracia, Justiça



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



e Liberdade e estruturalmente essa autonomia se dá com a existência de redes sociais, rádios, cooperativas artesanais, transportes públicos, além da educação também autônoma com seus tempos pedagógicos adaptando ao período de colheita, os conteúdos são trabalhados de forma prática e de acordo com a realidade local. Por exemplo, se ensina matemática, as formas geométricas através de bordados. O processo educacional é coletivo não separa por series, faixa etária, desde os seis anos as crianças vão à escola (Barbosa, 2013).

Educação Popular na Colômbia – práticas populares e o projeto Escuela Comunidad:

Apresentamos aqui a educação popular através de práticas populares no caso a experiência da “Escuela Comunidad” como um direito à cidade, desenvolvido no bairro Potosi, na cidade de Bolivar em Bogotá, Colômbia. Visualizamos como práticas populares educativas configuraram a construção e organização do território urbano. As discussões sobre o território continuam em meio a lógica urbana e mercantilista da sociedade contemporânea. Analisar as práticas de produção do espaço urbano popular nos permite entender a importância dos processos sociais, o papel das organizações na produção de território e nas lutas pelo direito a cidade. A construção do bairro de Potosi, como resultado do processo de urbanização, ocorreu a partir do crescimento da cidade com migrações de trabalhadores industriais na busca por melhores condições de vida. Juntamente a essa realidade, intelectuais comprometidos com regiões mais pobres participaram da construção comunitária do bairro Potosi. Em 1984 um grupo de professores liderado por Evaristo Bernte inicia o projeto Escuela Comunidad conhecido como o Instituto Cerros del Sul- ICES (González, 2024). O Projeto Escuela Comunidad iniciado a partir da articulação entre os saberes da população e os saberes dos professores que construíram o instituto, numa ação solidária e cooperativa desde a infraestrutura. Essa escola foi geradora de organizações comunitárias e nutre até hoje essas organizações. Tem como princípio: uma escola sem fronteiras, a escola sai das paredes e a população adentra, uma escola sem muros; toda a comunidade cuida desse centro educativo, os horários são flexíveis, espaços educativos são ampliados para fora da escola, os jovens e crianças que lá estudam não usam uniforme, diversidade garantida: corpos não são uniformes, os sujeitos são coletivos. Uma escola autônoma, responsável e comprometida. Concluímos com a autora que as práticas populares que surgiram com a construção do bairro de Potosi e da “Escuela Comunidad” são processos políticos e sociais da comunidade que levaram a mobilizações e conquista do direito a cidade. Práticas populares que se resumem em autogestão comunitária, articulação de saberes e ações, organização e mobilização social e liderança nos processos construídos por seus habitantes em uma lógica solidária e cooperativa, consolidando identidade territorial com o espaço que habita e por outro lado apropriação do espaço urbano. A



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



autogestão comunitária se constitui como uma resposta frente a ausência do Estado e representa resistência para construção do espaço urbano popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como uma prática regida pela diferença, mas com uma direção que é o fortalecimento do poder popular, através da construção de um saber de classe, a Educação Popular, relaciona o conhecimento como prática social, possibilita a construção do saber, da apropriação pelas classes populares do seu próprio saber traduzindo na passagem de sujeitos e classes econômicas, para sujeitos e classes políticas. Há muito que se aprender com os movimentos populares existentes na América Latina, como é o caso do movimento indígena Zapatista no México e o governo do povo com seu sistema autônomo e o aprender a lutar dentro do sistema escolar legitimado buscando formas outras de se organizar como a Escuela Comunidad da Colômbia. Acreditamos, na mesma perspectiva destes movimentos latino-americanos, na luta por uma educação pública, pela democratização da escola e por uma pedagogia como um ato político a serviço dos excluídos. Enquanto esse sistema que domina toda a América Latina e porque não dizer o mundo, traz formas educativas desumanas, vertical, autoritária, a Educação Popular abordada aqui nos mostra uma concepção diferente de educação como: autogestão, comunitária e horizontal. Ela nos mostra uma outra educação do povo e para o povo onde a cultura é defendida. Destarte é preciso ações políticas potentes, construindo uma corrente de resistência educativa onde o conhecimento deve ser situado, contextualizado e territorializado. Os processos educativos presentes nos movimentos de EP nos possibilitam consciência crítica que brota da práxis do ser humano como criação autônoma, livre e criativa (Barbosa, 2020).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Lia Pinheiro. A experiência Zapatista na educação. **Entrevista realizada durante o IX Encult**, na UFBA, 2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- GONZÁLEZ-TERREROS, M. I., ROJAS-PABÓN, M., PINILLAVALDERRAMA, T. A., LÓPEZ-GÓMEZ, W. D. y ÁLVAREZ, N. H. (2024). **Prácticas populares por el derecho a la ciudad. El proyecto Escuela Comunidad como productor del espacio urbano en Bogotá**. *Bitácora Urbano Territorial*, 34(I): 70-82. <https://doi.org/10.15446/bitacora.v34n1.112046>
- PINHEIRO-BARBOSA, L. (2020). Pedagogías sentipensantes y revolucionarias en la praxiseducativo-política de los movimientos sociales de América Latina. *Revista Colombiana de Educación*, 1(80), 269-290. <https://doi.org/10.17227/rce.num80-10794>
- PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. *Artigos • Cad. CEDES* 35 (96) • May-Aug 2015 • <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015723770>